

IMAGENS DO MUNDO FLUTUANTE

Josely Vianna Baptista*

Rivus

A água mede o tempo em reflexos vítreos. Mudez
de clepsidras, no sobrecéu ascendem (como anjos suspensos
numa casa barroca), e em presença de ausências o tempo
se distende. Uns seios de perfil, sono embalando
a rede, campânula encurvada pelas águas da chuva.

No horizonte invisível, dobras de anamorfozes;
sombras que se insinuam, a matéria mental.

Schisma

Cobre se refletindo a ouro-fio nos olhos:
sem pano nem cordame, os móveis oscilam, barcos
sem rumo, a esmo (desertos), rio adentro
(no leito cambiante), sem remo ou vela
ao vento. Vogam no entremeio, rio afora,
no linde (os sonhos)- superfície.

Nuvens e água, pênseis, a ouro-fio nos olhos.
Inverso de mortalha, os lençóis correm em álveos:
os barcos têm velâmens.

Restis

Um vento anima os panos e as cortinas oscilam,
fronhas de linho (sono) áspero quebradiço; o sol passeia
a casa (o rosto adormecido), e em velatura a luz
vai desenhando as coisas: tranças brancas no espelho,
relógios deslustrados, cascas apodrecendo em seus volteios
curvos, vidros ao rés do chão reverberando, réstias.
Filamentos dourados unem o alto e o baixo

- horizonte invisível, abraço em leito alvo:
velame de outros corpos na memória amorosa.

Velum

Lúcido pergaminho, pele argêntea, de prata
(bolsa d'água, placenta), nas raízes aéreas. A cera
e a polidez da pétala encoberta: brácteas
que se abrem (túnica) e desabroçam: filandras
e nervuras na placidez selvagem - flor
e acontecimento que se desdobra em flor.
(Velâmens, em camadas, evoluem no ar.)

A gravidez sem peso dos pecíolos no limbo.

*Josely Vianna Baptista é autora de *AR* (Iluminuras, 1991), *Corpografia* (Iluminuras, 1992, em colab. com Francisco Farias), *Cadernos Ameríndios* (Tipografia do Fundo de Ouro Preto, 1996) e *A Concha das MilCoisas Maravilhosas do Velho Caramujo* (Mirabilis, 2000). É tradutora de literatura hispano-americana. Trabalha atualmente no projeto “Do Zero ao Zênite: com viagem à Cena de Origem Mbyá-Guarani”